



Proteger direitos agora e reconstruir o Brasil são desafios da categoria

6º Congresso da Contraf define eleição 2022 como crucial não somente para a campanha dos bancários, mas para o futuro do país



Delegação do Sindicato do Rio confraterniza com a presidenta reeleita da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

A nova diretoria da Contraf-CUT (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) foi eleita com 100% dos votos no último domingo, 3 de março, no 6º Congresso da entidade ante situações desafiadoras que foram debatidas nos três dias do evento realizado em São Paulo. A unidade foi apontada como fundamental para enfrentar os ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores e a recessão econômica e explosão inflacionária geradas pelo fracasso da política econômica do ministro Paulo Guedes. A campanha deste ano terá a missão ainda de proteger as conquistas da categoria agora para avançar com a eleição de um governo democrático e popular.

Foi debatida ainda a necessidade de inovar com novas estratégias da organização dos trabalhadores frente às transformações tecnológicas no mundo do trabalho. Uma das ações aprovadas no encontro para enfrentar estes desafios foi a criação de comitês populares em todo o Brasil (página 4).

“A eleição da nova diretoria da Contraf, fruto da unidade, é mais um passo para cons-



No Rio, José Ferreira participou do Congresso por via digital

truir uma campanha salarial vitoriosa”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Este ano serão realizadas negociações para a renovação das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) de bancários e financeiros, já que, a aprovada em 2020 válida por dois anos perde a vigência em 2022.

MOÇÕES APROVADAS

A plenária aprovou ainda três moções: uma em defesa dos bancos públicos, outra

em defesa da Petrobras e a terceira pela paz mundial.

O ANO DA VIRADA

A presidenta reeleita Juvandia Moreira mostrou otimismo dizendo que, sim, é possível o povo brasileiro reverter esta situação de retrocesso para reconstruir o Brasil.

“O golpe contra Dilma e Lula não foi apenas uma ação coordenada contra o PT e a esquerda e muito menos “contra a corrupção”, mas sim para criar uma agenda contra os direitos de toda a classe trabalhadora, a democracia e o Brasil. Quatro anos depois estamos aqui com grandes chances de eleger o presidente Lula e um Congresso Nacional comprometido com os trabalhadores para a reconstrução do nosso país”, destacou. Ao final, ficou emocionada ao anunciar que as mulheres representam hoje quase metade da nova diretoria da entidade que preside, acima da cota mínima, uma luta de anos do movimento sindical e lembrou que as mulheres são mais da metade do eleitorado, estando nas mãos delas o destino do país.

Confira em nosso site todos os painéis de debate do Congresso da Contraf-CUT e a lista completa da nova diretoria eleita da entidade.

PREVIBANERJ

Prova de vida presencial suspensa

Valeu a pena o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e as associações de funcionários do antigo Banerj (Abanerj, Aafbanerj e Afber), pressionarem o governo do Estado, que através da Secretaria de Fazenda, queria impor a obrigatoriedade da Prova de Vida presencial aos beneficiários e ex-participantes da PreviBanerj. Os bancários aposentados e pensionistas conseguiram a suspensão da medida, que começaria a valer a partir do dia 1º de abril.

“A medida descabida previa, inclusive, que os aposentados que moram no interior do estado teriam que se deslocar até o centro da capital, visto que a exigência era de fazer prova de vida presencial na própria Secretaria de Fazenda, que sequer dispõe de estrutura para atender esse contingente de cerca de oito mil aposentados e pensionistas”, explica o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa.

A Sefaz/RJ informará quando a exigência da Prova de Vida será restabelecida, através do Site: www.servidor.rj.gov.br. Para demais dúvidas ou outros esclarecimentos é preciso entrar em contato pelo e-mail: previbanerj@fazenda.rj.gov.br.

Suplicy e Reimont lançam manifesto em defesa da renda mínima

Ideia é implementar programa social para combater a fome e a miséria no Estado do Rio de Janeiro

Foi lançado no Sindicato dos Bancários do Rio, na segunda-feira (4), no auditório da entidade, o “Manifesto Pela Renda Mínima, Já!”, versão do projeto (10.835/04) do senador Eduardo Suplicy (PT) para o estado do Rio de Janeiro. A proposta está sendo feita, em conjunto, com o vereador petista Reimont.

“O programa visa combater a fome que cresceu em todo o país em função do fracasso da política econômica do governo Bolsonaro e agravada pela pandemia da Covid-19 que expôs a verdadeira face de um Brasil desigual e injusto”, disse o presidente do Sindicato José Ferreira. Programas emergenciais são adotados em diversas partes do mundo.

RIO DESIGUAL

“No manifesto mostramos que, no estado do Rio de Janeiro, o número de pobres aumentou em 745 mil pessoas durante a pandemia e já atinge 10,5% da população, segundo a Fundação Getúlio Vargas/FGV. Com o corte do auxílio emergencial pela metade, em novembro



A FOME TEM PRESSA - Eduardo Suplicy e Reimont defendem um programa de renda mínima para combater a fome e a miséria no estado do Rio de Janeiro

de 2020, o número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza no Grande Rio saltou de 4,96% para 8,27%”, explica o diretor de Administração e Patrimônio do Sindicato, Alexandre Batista.

O manifesto lembra ainda que o Rio ocupa a vergonhosa liderança nacional em desigualdade. Também é o único estado, fora das regiões Norte e Nordeste, onde mais de 5% da população

vive em extrema pobreza, como revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ IBGE. Movimentos como População em Situação de Rua, Defesa da Criança e Adolescentes, Camêlô CUT, Catadores, Agroecologia e Economia Solidária participaram do evento. Confira, na íntegra, o manifesto em nosso site: www.bancariosrio.org.br

Encontro Nacional LGBTQI+

No último domingo (3/4) encerrou o 3º Encontro Nacional LGBTQIA+, realizado presencialmente em São Paulo. Os dirigentes sindicais bancários Herbert Corrêa dirigente do SeebRio e Thiago Sant’Anna dirigente do SeebRio e CutRio, representaram a categoria no encontro, que contou com sindicalistas da CUT, além de debates que aconteceram de forma híbrida (presencial e digital) com as participações de Laura Mercado (UPCN) e Erika Moreno (APUN_FATUN), da Argentina e Felipe Canales (ANEIUCH), do Chile.



Com muitos debates, garra, determinação e disposição, ativistas LGBTQI+ debateram estratégia de lutas do movimento e a campanha contra a discriminação

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

Mudanças no mundo do trabalho desafiam o futuro dos bancários

Economista do Dieese, Gustavo Cavarzan, mostra crescimento de trabalhadores do setor que não possuem carteira assinada e proteção da CCT

O economista e técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Gustavo Cavarzan, apresentou o estudo "Mapeamento dos trabalhadores e trabalhadoras do Ramo Financeiro" e falou do grande "desafio para o movimento sindical diante da fragmentação do emprego no setor e a reforma sindical" no painel "Retrato dos bancos e dos bancários", no sábado (2/4), durante o 6º Congresso da Contraf-CUT. Cavarzan abriu sua participação criticando a reforma trabalhista.

"Desde a reforma trabalhista não houve melhorias nos indicadores do emprego", declarou, ao contrário do que a mídia e a o então ministro da Economia do governo Temer, Henrique Meirelles, prometiam na época.

CRESCE A INFORMALIZAÇÃO

Outra questão que preocupa em relação ao mercado de trabalho, segundo Cavarzan, é a queda brusca no número de trabalhadores com carteira assinada, o que representa perda da rede de proteção trabalhista e sindical.

"Em 2014, o Brasil tinha 38



O economista Gustavo Cavarzan falou dos desafios da categoria frente às transformações do trabalho bancário em função das novas tecnologias

milhões de trabalhadores com carteira assinada e hoje caímos para 34 milhões, ou seja, uma redução de 4 milhões", apresentou. Além do desemprego, o especialista disse que outro desafio do movimento sindical é o crescimento drástico do mercado informal, que cresceu muito a partir de 2017, deixando milhões de pessoas sem garantias ou trabalhando por conta própria.

"O Brasil alcançou o maior patamar na série histórica: quase metade dos trabalhadores está na informalidade, como os brasileiros que prestam serviços para as

empresas de aplicativos, como Uber e Ifood", explicou.

PRECARIZAÇÃO NA CATEGORIA

O técnico do Dieese mostrou que esta realidade ocorre também no setor financeiro. Disse que, além do segmento central, que são os bancários protegidos pelos direitos trabalhistas e previstos na Convenção Coletiva de Trabalho, há outros periféricos, sem garantias e direitos. Segundo o estudo, os novos segmentos são: os assalariados formais, que trabalham em empre-

sas do sistema financeiro, mas que não são bancos tradicionais; os terceirizados e correspondentes bancários e os agentes autônomos de investimentos e fintechs, sem carteira assinada.

"A recente fragmentação do mercado de trabalho do sistema financeiro serve de laboratório para a 'uberização' ou 'plataformização' do ramo financeiro" disse. Pela primeira vez, em 2019, a categoria passou a representar, com números desde 1994, menos da metade do emprego no ramo financeiro: os bancários já representaram 80% dos trabalhadores do setor e atualmente somam apenas 47% do total. Uma das causas é o crescimento das fintechs e novas plataformas digitais.

"Desde 2013 a categoria perdeu 83 mil postos de trabalho", afirma Calazans. O estado do Rio de Janeiro foi o que mais sofreu perdendo 11 mil postos, ou seja, uma redução de 29%. A variação total do emprego no período foi de -31,5%.

"Desde 2013 foram fechadas mais de cinco mil agências bancárias, locais de atuação sindical e cujos funcionários possuem mais contatos com os sindicatos", alertou.

BANCO DO BRASIL

Eleição da Previ começa no dia 18 de abril

Após uma importante vitória na eleição da Cassi, a caixa de assistência dos funcionários do Banco do Brasil, elegendo as chapas comprometidas com os interesses dos trabalhadores, agora o funcionalismo tem um novo desafio: a eleição para a Previ. O pleito se dá num momento em que o ministro da Economia Paulo Guedes tenta, mais uma vez, intervir nos fundos de pensão. A unidade dos bancários do BB será fundamental para impedir as ameaças que representam os interesses do mercado privado, que



está de olho gordo no patrimônio e solidez dos fundos de pensão das estatais.

"Após a campanha vitoriosa nas eleições da Cassi, vamos

eleger nossos representantes na Previ. A maioria da diretoria do Sindicato apoia a 'Chapa 3, Previ para os Associados', que representa os diversos segmentos

do funcionalismo nos Planos 1 e Previ Futuro", avalia a diretora do Sindicato do Rio e representante da CEBC (Comissão de Empresa dos Funcionários), Rita Mota.

A votação será realizada das 9h do dia 18 às 18h do dia 29 de abril (horário de Brasília). Podem votar participantes e assistidos maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios da Previ até 31 de janeiro de 2022. A votação será realizada pelo SisBB, TAA e no App e site da Previ.

É preciso sensibilidade para reconstruir o Brasil, diz Lula em Congresso da Contraf-CUT



Lula disse que a categoria bancária e as mulheres podem ajudar na reconstrução do Brasil

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, participou através de um vídeo, do 6º Congresso da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Fi-

nanceiro) na sexta-feira (1/4).

Lula saudou o encontro da categoria e disse estar muito feliz de participar do encontro com os bancários e bancárias este ano, lembrando que no

sexto Congresso se encontrava preso na Polícia Federal.

“Para construir o país demorou anos, mas para destruir foi um minuto”, disse, criticando o governo Bolsonaro. “Esse governo quer privatizar a Petrobras, a Eletrobras, os Correios. Uma categoria forte como a dos bancários pode ajudar a mudar isso”, declarou.

FOME

Lula disse que não é possível vermos pessoas na fila para comer osso.

“Temos que nos indignar com a miséria a que submetem o povo em nosso país”, acrescentou o pré-candidato às eleições presidenciais de 2022, que lidera todas as pesquisas de opinião.

“Este país precisa colocar o pobre no orçamento público e os ricos na tributação. Temos que nos reorganizar porque esta não será apenas uma eleição, mas uma guerra. O mal é o genocida que não cuidou da pandemia, da economia, não se reúne com sindicatos, mulheres, negros e não respeita o meio ambiente. Os bancários e bancárias continuarão a frente da luta para que o Brasil volte a ser uma democracia e um país melhor”, destacou Lula.

Elogiou ainda o trabalho de Juvandia Moreira a frente da Contraf-CUT.

“O fato de uma mulher dirigir uma entidade como a Contraf e uma categoria que tem mais de 120 sindicatos significa que as mulheres podem tudo e muito mais”, disse.

Brigadas digitais contra fakes e comitês populares vão ajudar na retomada do desenvolvimento

Os delegados e delegadas do 6º Congresso da Contraf-CUT aprovaram, na manhã do último domingo (3/4), a criação de Brigadas Digitais com o intuito de combater as fakes news e a desinformação e também gerar comitês populares, ações indicadas pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) e centrais sindicais.

O vice-presidente da Contraf, Vinícius de Assumpção, lembrou que os comitês, que serão criados em nível nacional, regional e estadual e nos locais de trabalho não se limitarão às eleições de 2022, mas serão permanentes para inserir a sociedade nos debates políticos e aumentar a participação dos trabalhadores num futuro governo democrático e popular. A ideia



Vinícius de Assumpção, vice-presidente reeleito da Contraf-CUT destacou a importância da mobilização popular para o Brasil sair da crise e vencer a desigualdade social

é fazer com que os trabalhadores sejam protagonistas dos rumos políticos e da nova etapa da história do Brasil neste século XXI.

“O objetivo dos comitês é ajudar na reconstrução do Brasil, combater a fome e a

miséria que voltaram com força no país e defender um novo projeto de desenvolvimento e justiça social”, disse.

Vinícius falou ainda da resistência da categoria e dos novos desafios que se avizinham. “Enfrentamos a

campanha salarial em plena pandemia, sem saber como iríamos realizar a mobilização ante uma categoria que nos cobrava uma resposta e conseguimos superar todas essas adversidades. A unidade nacional é o que nos permitiu conquistar e garantir direitos”, acrescentou Vinícius, destacando que o movimento sindical bancário não é apenas referência em nosso país, mas também em nível internacional. Falou do plano de lutas para enfrentar os desafios e que este ano, a campanha salarial está relacionada também à campanha eleitoral.

“Temos que preservar os direitos da categoria agora para avançarmos mais adiante com a eleição de Lula”, completou o sindicalista.